



CATARINA BESSELL



## SCIELO NO TOPO DO RANKING

A biblioteca eletrônica SciELO Brasil foi classificada em 1º lugar num *ranking* mundial de portais de acesso aberto divulgado pelo laboratório Cybermetrics, vinculado ao Conselho Superior de Pesquisas Científicas da Espanha. Curiosamente, a SciELO não está em 1º lugar em nenhum dos quatro quesitos medidos no *ranking*: ficou em 2º tanto no item tamanho quanto no de presença no portal acadêmico Google Scholar, em 3º em número de arquivos PDF e em 4º

em visibilidade, que é a quantidade de *links* que remetem a páginas do portal. O somatório, contudo, rendeu-lhe a liderança. “A consistência da SciELO prevaleceu sobre outros competidores”, diz Abel Packer, coordenador da biblioteca. A 2ª posição coube ao portal HAL, do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França. A conquista da SciELO deu-se na categoria Portal. Na categoria Repositório, o 1º lugar coube ao Social Science Research Network (SSRN) - o 14º lugar foi da Biblioteca Digital de Teses da Universidade de São Paulo. A SciELO, sigla para Scientific Electronic Library Online, abrange uma coleção de 248 periódicos brasileiros oferecidos em acesso aberto na internet. É resultado de um projeto da FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, Bireme. Para ser admitido e se manter na coleção, cada periódico precisa cumprir exigências rígidas em relação à qualidade do conteúdo, à regularidade da publicação, à revisão e aprovação por pares dos artigos publicados.

## EM BUSCA DE NOVOS REMÉDIOS

A FAPESP e a Biolab Farmacêutica lançaram uma chamada de propostas de pesquisas no âmbito do acordo firmado entre as duas instituições em outubro de 2010. Pesquisadores do estado de São Paulo poderão apresentar, até o dia 10 de junho, projetos com potencial para aumentar o conhecimento na prevenção e no tratamento de doenças crônicas ou degenerativas e também de alta incidência. Um dos objetivos principais é gerar resultados que possam ser aplicados no desenvolvimento de medicamentos inovadores. FAPESP e Biolab destinarão até R\$ 5 milhões, divididos igualmente entre as partes, para apoiar as propostas selecionadas. É a primeira vez que a FAPESP lança chamada pública para pesquisas em parceria com uma indústria farmacêutica

na área de saúde humana. A chamada apoiará pesquisas em oncologia – sobre tumores de difícil tratamento ou para os quais não existam medicamentos –, doenças degenerativas imunomoduladas e do sistema nervoso central, disfunções hormonais, diabetes e doenças provocadas por fungos, bactérias, protozoários ou vírus. Também poderão ser financiadas pesquisas sobre distúrbios cardiovasculares, processos inflamatórios envolvidos em diferentes patologias, princípios ativos moduladores da pigmentação da pele e distúrbios gastrointestinais. As propostas devem ser apresentadas por pesquisadores de instituições de ensino superior e de pesquisa, públicas ou privadas, no estado de São Paulo. “A FAPESP investe na intensificação das colaborações em pesquisa

entre universidades ou institutos de pesquisa e empresas, buscando, com isso, benefícios para a pesquisa no estado de São Paulo. A Biolab tem uma tradição em pesquisa em desenvolvimento na área farmacêutica e sabe valorizar a excelência em pesquisa”, disse Carlos Henrique de

Brito Cruz, diretor científico da FAPESP. “O acordo de cooperação entre a Biolab e a FAPESP é um exemplo de como a parceria público-privada pode ajudar o país a crescer e auxiliar milhões de pessoas a obter melhor qualidade de vida”, disse Dante Alário Júnior, *chief scientific officer* da Biolab.





IDAF



Mata atlântica desmatada no Espírito Santo

## EM DEFESA DA PRESERVAÇÃO

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) apresentaram na Câmara dos Deputados, em Brasília, o sumário executivo de seu relatório sobre a proposta de mudança no Código Florestal em tramitação no Congresso. O texto dos cientistas critica a ideia de reduzir as Áreas de Preservação Permanente (APP), prevista na mudança, e reforça a necessidade de protegê-las e restaurá-las. Tais áreas têm como função preservar os rios, a biodiversidade e o fluxo da fauna e da flora, entre outras. O documento confirma que as APPs

são “insubstituíveis” para populações urbanas e rurais, e para a própria atividade agropecuária, ao fornecer serviços ambientais como polinização, controle de pragas e de espécies exóticas invasoras. Afirma que a redução dessas áreas pode significar um “gigantesco ônus para a sociedade como um todo”. O objetivo da SBPC e da ABC ao elaborar o estudo foi trazer argumentos científicos para a discussão. O texto completo do relatório ainda não foi divulgado.

## PORTAL EM 10 IDIOMAS

O portal na internet da Universidade Estadual Paulista (Unesp) inaugurou versões em dois novos idiomas, o hebraico e o árabe, elevando a 10 o número de línguas com que se apresenta na *web*: já havia páginas em português, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, japonês e mandarim. “A novidade nos permitirá ter mais visibilidade em outros países”, diz o professor José Celso Freire Júnior, chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex). “Embora a língua geralmente utilizada

no relacionamento com as instituições estrangeiras e com os alunos seja o inglês, a disponibilidade de informações em outros idiomas facilita bastante o contato inicial, principalmente dos alunos que buscam a instituição como destino internacional.” A ação faz parte de uma série de iniciativas para internacionalizar a universidade, como a criação de incentivos para alunos que desejam fazer intercâmbio ou estágio no exterior. Nos últimos meses, a Unesp celebrou vários acordos de cooperação com países como China, Coreia, Finlândia, Índia e Inglaterra.

## ACORDO COM A DINAMARCA

A FAPESP e o The Danish Council for Strategic Research celebraram um acordo de cooperação científica que prevê o lançamento de chamadas de propostas entre pesquisadores do Brasil e da Dinamarca. A primeira chamada deve contemplar o campo da ciência dos alimentos, mas também estão previstas colaborações em áreas como energia renovável, meio ambiente e ciências agrícolas. “O acordo vai possibilitar criar novas soluções e tecnologias que possam ser aplicadas em setores estratégicos para ambos os países”, disse

à Agência FAPESP Lars Hinrichsen, do Danish Council. A comitiva da Dinamarca, chefiada pela ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Charlotte Sahl-Madsen, foi recebida pelo presidente da FAPESP, Celso Lafer, e pelo diretor científico, Carlos Henrique de Brito Cruz. “Acordos de cooperação científica como esse refletem não só o nosso interesse pelo mundo como também o interesse do mundo pelo que estamos fazendo em ciência e tecnologia. Esperamos, com isso, criar novas e adicionais oportunidades para os pesquisadores brasileiros”, disse Lafer.



CATARINA BESELL



## COQUETÉIS ENZIMÁTICOS

Nos próximos quatro anos um projeto que envolve cientistas de São Paulo e do Pará concentrará esforços para produzir, a partir de fungos e bactérias da floresta amazônica, coquetéis enzimáticos capazes de degradar a celulose, tornando viável o chamado etanol de segunda geração. O projeto foi aprovado no âmbito de um acordo de cooperação assinado pelas fundações de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), de Minas Gerais (Fapemig) e do Pará (Fapespa) e pela Vale S.A. As pesquisas serão realizadas



Bagaço de cana: resistente a ataques

EDUARDO CESAR

no Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), em Campinas, e na Universidade Federal do Pará (UFPA). O grupo vai buscar microrganismos e coquetéis enzimáticos utilizáveis na fabricação do etanol celulósico. De acordo com Carlos Eduardo Rossell,

pesquisador do CTBE, com a produção de etanol a partir do bagaço e da palha da cana será possível aumentar a produtividade sem alterar a área plantada. “O desafio é a natureza recalcitrante da biomassa. O material lignocelulósico é muito resistente aos ataques enzimáticos”, disse.

## MAIORIDADE EM ÓRBITA

O primeiro satélite brasileiro a entrar em órbita completou 18 anos de atividade no dia 9 de fevereiro. Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, o Satélite de Coleta de Dados (SCD-1) foi lançado em 1993 pelo foguete norte-americano Pegasus. Com um metro de diâmetro, 115 quilos de peso e a forma de um prisma octogonal, o SCD-1 deu 94.994 voltas ao redor da Terra em seus 18 anos de vida. Projetado para durar apenas um ano, o equipamento viaja a 27 mil quilômetros por hora e demora cerca de uma hora e 40 minutos para dar uma volta completa em torno do planeta. Sua principal missão, entre outras aplicações, é retransmitir informações que auxiliam na previsão do tempo e no monitoramento das bacias hidrográficas brasileiras. O satélite integra o Sistema Nacional de Dados Ambientais (Sinda), que retransmite a um centro de missão as informações ambientais recebidas pelo SCD-1 de plataformas de coleta de dados espalhadas pelo Brasil.

## COOPERAÇÃO FACILITADA

A Câmara dos Deputados aprovou a Medida Provisória que permite ao governo ampliar as atividades no exterior da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A medida, que ainda será apreciada pelo Senado, muda o texto da lei que criou a Embrapa e autorizava a empresa a operar somente em território brasileiro. Antes da MP, a presença da Embrapa fora do Brasil ocorria por meio de projetos com instituições parceiras. Com a mudança, a empresa poderá, por exemplo, abrir contas no exterior ou alugar imóveis. Também poderá receber diretamente royalties provenientes da venda de tecnologias, produtos e serviços gerados com sua marca. “Isso tornará mais fácil mobilizar os meios necessários para a implantação de nossos projetos de cooperação”, afirmou o chefe da Secretaria de Relações Internacionais da Embrapa, Francisco Basílio de Souza. A Embrapa tem acordos de cooperação com 56 países. Mantém laboratórios virtuais em instituições parceiras de nações como Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra e Coreia do Sul, e escritórios em quatro países africanos e na Venezuela.



JEAN FRANÇOIS DONTAINE / FAO

Agricultura na África, um dos alvos da Embrapa